

O relato da convocação inicial dos irmãos pescadores, Pedro e André, inclui a memorável imagem: “*Sigam-me, e eu farei de vocês pescadores de homens*” (Mc 3.19). E a missão dos 12 tem um lugar proeminente nos três primeiros Evangelhos (Mc 6.7-13; Mt 10; Lc 9: 1-6). O mais impressionante nesta comissão inicial é a dependência e entrega dos missionários. Eles não devem levar bagagem, suplementos ou dinheiro. Eles devem depender inteiramente da hospitalidade oferecida nas cidades e aldeias nas quais entram (Mt 10. 9-11). Eles saem em nome de Jesus e em nome daquele que enviou Jesus (10.40). Assim, uma prova de que eles são enviados por Deus será o sucesso de sua missão e a provisão de suas necessidades corporais. E onde eles não são recebidos, devem seguir para a próxima cidade (Mt 10.13,14).

Tudo isso é dito com referência aos 12. Mas dentro do círculo do discipulado, notamos que havia também quem permanecesse em casa. Então, na missão há aqueles que saem, e aqueles que ficam. Há alguns que devem deixar para trás tudo - lares, família e propriedade (Mc 10.28,29), para se juntar a Jesus em sua vida como pregador errante. Mas há outros para quem há uma obrigação prévia familiar (Mc 10.7-9), e cujo papel na missão é orar para que o Senhor da colheita envie os trabalhadores para a colheita (Mt 9.37,38), ou para fornecer a hospitalidade e provisão para aqueles que saem.

Numa igreja, nem todos têm as mesmas funções e papéis, pois o Espírito dá diferentes ministérios para diferentes discípulos. Este é, então, o assunto deste número da nossa revista *Atitude*. Convido o leitor a gastar tempo estudando este assunto de significativa relevância para os tempos atuais.

Um bom estudo.

Atitude

REVISTA DO JOVEM CRISTÃO

Atitude Aluno é uma revista que destina-se aos jovens (18 a 35 anos), contendo lições para a Escola Bíblica Dominical, artigos gerais, passatempos bíblicos e outras matérias que promovem o aperfeiçoamento do jovem nas mais diferentes áreas

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

Redação

Valtair Afonso Miranda

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1ª Andar – Tijuca
Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
literatura@convicaoeditora.com.br

ISSN 1984-8633

LITERATURA BATISTA
ANO CXIII – Nº 451

AUTOR DOS ESTUDOS DA EBD

Neste período, as lições tiveram dois autores, ambos da Congregação Batista do Recreio dos Bandeirantes, filha da Igreja Batista do Leme, no Rio de Janeiro: profa. **Teresa Akil** (lições 1-7) e professor **Arimar Lima** (lições 8-13)

NOTA DA REDAÇÃO

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não refletindo, necessariamente, as opiniões do corpo redatorial da revista

//SUMÁRIO

//EBD

Lição 1 – A natureza e o exercício do ministério cristão	13
Lição 2 – Ministério cristão: sua multiplicidade	18
Lição 3 – Amor, a base do ministério cristão.....	23
Lição 4 – Cuidado para com os necessitados	28
Lição 5 – O ministério da evangelização	33
Lição 6 – O ministério do louvor	38
Lição 7 – O ministério do ensino.....	43
Lição 8 – O ministério do aconselhamento	48
Lição 9 – O ministério da intercessão	53
Lição 10 – O exercício cristão da mordomia	58
Lição 11 – A prática da liderança cristã.....	63
Lição 12 – O desafio do pastoreio	68
Lição 13 – O preço do ministério cristão.....	73

//SEMPRE EM ATITUDE

Leitura bíblica.....	4
Tema da EBD.....	5
Espaço da poesia	82
Lazer	85

//AINDA EM ATITUDE

Vocação, uma jornada de vida.....	78
O obreiro e o ministério cristão	83
O ministério nas cartas paulinas	86

» LEITURA BÍBLICA

Semana 1

SEG Gênesis 12.1-9
TER Gênesis 18.23-33
QUA Êxodo 3.1-25
QUI 1Samuel 2.18-26; 3.1-14
SEX Mateus 4.18-20
SÁB Atos 1.1-12
DOM Atos 9.1-19

Semana 2

SEG Romanos 12.1-3
TER Romanos 12.4-8
QUA 1Coríntios 12.1-4
QUI 1Coríntios 12.5-11
SEX 1Coríntios 12.28-31
SÁB Efésios 4.11-13
DOM Efésios 4.14-16

Semana 3

SEG João 2.1-12
TER Efésios 5.22-33
QUA Efésios 6.1-9
QUI Colossenses 3.18-4.1
SEX Tito 2.1-10
SÁB Filemom 8-20
DOM 1Pedro 3.8-17

Semana 4

SEG Mateus 22.34-40
TER João 15.12-14
QUA Romanos 13.8-10
QUI 2Coríntios 8.1-9
SEX Filipenses 2.1-4
SÁB Colossenses 3.12-17
DOM 1Tessalonicenses 4.9-12

Semana 5

SEG Atos 6.8-15
TER Atos 8.1-3
QUA Atos 8.5-8
QUI 1Timóteo 4.6-11
SEX 1Pedro 4.7-11
SÁB 1João 4.1-6
DOM Judas 20-25

Semana 6

SEG Êxodo 15.1-21
TER 1Samuel 16.21-23
QUA Mateus 26.17-30
QUI Efésios 5.18-21
SEX 2Tessalonicenses 2.13-17
SÁB Romanos 8.31-39
DOM Apocalipse 14.1-3

Semana 7

SEG 2Crônicas 17.1-10
TER Neemias 8.1-12
QUA Lucas 2.39-52
QUI Lucas 9.1-6, 18-22
SEX Atos 13.1-3
SÁB 2Timóteo 1.3-5; 3.14,15
DOM Romanos 12.7

Semana 8

SEG João 3.1-36
TER João 4.1-30
QUA João 8.1-11
QUI João 13.1-20
SEX 2Timóteo 2.1-26
SÁB Tito 2.1-10
DOM Filemom 1-25

Semana 9

SEG Gênesis 18.23-33
TER Êxodo 32.30-35
QUA Atos 12.1-12
QUI Atos 9.32-43
SEX João 17.1-10
SÁB João 17.11-17
DOM João 17.18-26

Semana 10

SEG Gênesis 4.1-4
TER Gênesis 14.18-24
QUA 1Crônicas 29.1-9
QUI Lucas 20.19-26
SEX Lucas 21.1-4
SÁB Atos 4.32-37
DOM Mateus 6.19-21

Semana 11

SEG Gênesis 12.1-3
TER Números 27.12-21
QUA Josué 1.1-9
QUI Mateus 4.18-25
SEX Atos 15.36-41
SÁB Atos 18.1-11, 24-28
DOM Romanos 16.1-27

Semana 12

SEG João 10.1-21
TER Atos 10.1-47
QUA Atos 14.1-28
QUI 1Timóteo 1.18
SEX Tito 1.1-16
SÁB 2João 1-13
DOM 3João 1-15

Semana 13

SEG Romanos 8.1-17
TER 1Coríntios 12.1-31
QUA Gálatas 5.1-26
QUI Efésios 6.10-20
SEX Filipenses 4.1-9
SÁB Colossenses 4.1-12
DOM 1Tessalonicenses 3.1-18



UMA TEOLOGIA BÍBLICA DE DISCIPULADO

VALTAIR A. MIRANDA¹

RIO DE JANEIRO, RJ

É possível falar de discipulado a partir do Antigo Testamento, especialmente na ótica de um Deus que chama e comissiona:

- Deus chamou Abraão e o comissionou para abençoar todas as nações (Gn 12.1-3);
- Deus chamou Moisés e o comissionou para libertar os hebreus e constituí-los na nação de Israel (Ex 3.13,14);
- Deus convocou Isaías para falar ao remanescente de Israel (Is 6.8-13).

Abraão, Moisés e Isaías refletem um afunilamento no público do segui-

mento e da bênção. Mas é evidente que, num contexto teológico cristão, nossa leitura da Bíblia é cristocêntrica, e qualquer tema passa obrigatoriamente pela figura de Jesus. Neste caso, ainda mais, porque nossa visão de discipulado parte dele, do seu ensino, do seu ministério, do seu exemplo, dos homens e mulheres que ele chamou para serem seus discípulos.

UMA COMUNIDADE DE DISCÍPULOS

Jesus veio salvar indivíduos sim. Ele salvou o ladrão na cruz, e outras

¹ Valtair A. Miranda é graduado em Teologia pela FTSA; graduado e licenciado em História pela UNIVERSO; mestre em Teologia pelo STBSB; mestre em Ciências da Religião pela UMESP; doutor em Ciências da Religião pela UMESP; doutor em História pela UFRJ. É professor de Novo Testamento e História da Igreja na Faculdade Batista do Rio de Janeiro, onde atua como diretor acadêmico.

peças que só conheceremos na eternidade, que nunca tiveram a oportunidade de fazer parte de uma comunidade de discípulos. Mas parece claro que sua missão foi além de salvar indivíduos dispersos. Ele liberta o endemoninhado gadareno e o convida a salvar seus parentes. Salva a mulher samaritana e a comissiona para salvar os seus. Salvação, no ministério de Jesus, tem uma dimensão comunitária. É salvar um para alcançar outros por meio deste um.

METÁFORAS DE OVELHAS E REBANHOS

Uma das metáforas preferidas de Jesus foi a de ovelhas e rebanhos. Ele usou esta imagem familiar para seus ouvintes em diversas ocasiões (Jo 10.14-16). Jesus amou de uma forma muito intensa as suas ovelhas. Na verdade, pelo seu testemunho, é possível afirmar que ele amou profundamente todas as ovelhas, aquelas e outras que ainda não eram. Ele chegou a dizer que ainda tinha ovelhas que não faziam parte do aprisco, e que um dia todas elas seriam reunidas. Naquele dia, haveria um "só rebanho e um só pastor". Ele falava dos gentios que haveriam de entrar no aprisco junto com judeus; ele falava dos discípulos de longe e de tempos futuros; ele falava da grande igreja reunida por Deus no céu, que não guarda distinção de raça ou denominação.

▪ ▪ ▪
▪ ▪ ▪
▪ ▪ ▪
▪ ▪ ▪
▪ ▪ ▪
▪ ▪ ▪
▪ ▪ ▪
▪ ▪ ▪
▪ ▪ ▪
▪ ▪ ▪

Salvação, no ministério de Jesus, tem uma dimensão comunitária

UMA NOVA ALIANÇA

Neste sentido, uma das mais fortes memórias dos primeiros seguidores de Jesus é a da última ceia dele com seus discípulos. É lembrada não só em cada um dos três primeiros Evangelhos, mas também por Paulo, escrevendo cerca de 20 anos depois e citando uma memória ainda mais antiga que a encontrada nos Evangelhos (1Co 11.23-25). O ponto de relevância aqui é que a última ceia é descrita como uma aliança ou uma nova refeição da aliança.

Jesus antecipou sua morte e a retratou como um sacrifício de aliança. Sua morte é descrita como o instrumento de criação de um novo povo, como aparece com clareza em Apocalipse (Ap 5.9,10).

JESUS É O CENTRO DA COMUNIDADE DE DISCÍPULOS

Este povo, esta comunidade que Jesus formou, se reuniu em volta dele. Ser discípulo significava primeiramente seguir a ele. O reino que ele proclamou era o reino de Deus. Mas

foi Jesus quem o proclamou como presente e operante em seu próprio ministério. A fé que ele recomendou aos que foram curados foi a fé no poder de Deus; mas foi esse poder vindo por meio dele. Ele encorajou seus discípulos a viverem diante de Deus como crianças, confiantes na provisão do Pai. Mas a oração que ele lhes ensinou foi um eco de sua própria oração: “Abba, Pai”.

Não dá para ter Deus como Pai sem ter Jesus como esse “primeiro irmão”. Afinal, ele é o filho primogênito (Jo 3.16).

Os discípulos deveriam pregar em seu nome, expulsar demônios em seu nome, curar em seu nome. Sua única tentativa de agir independentemente terminou em fracasso (Mc 9.18).

CÍRCULOS CONCÊNTRICOS DE DISCIPULADO

No ministério de Jesus, podemos falar, mais propriamente, de amplos círculos de discipulado.

a) O mais próximo de Jesus foi o discípulo amado do Evangelho de João (Jo 13.23). E uma de suas aparições mais significativas foi a que colocou Pedro para dentro da casa do sumo sacerdote.

b) Em seguida, podemos também falar de um círculo interno de três: Pedro, Tiago e João. Várias ocasiões são lembradas quando Jesus parece ter feito questão de mantê-los perto dele, excluindo outros discípulos.

Os discípulos
deveriam
pregar em seu
nome, expulsar
demônios em
seu nome, curar
em seu nome

Em Mateus 17, apenas estes três puderam testemunhar a impressionante cena do monte da transfiguração, com a presença de Moisés e Elias.

c) Naturalmente, havia o círculo dos 12 em si, o grupo que Jesus havia escolhido deliberadamente para estar com ele e formar a base de sua igreja posterior (Mc 3.14). Alguns desses 12, possivelmente, eram discípulos de João Batista antes de se tornarem discípulos de Jesus.

d) Além disso, no entanto, temos que falar de um círculo mais amplo de discípulos, que também o seguiram literalmente. Jesus, evidentemente, chamou ao discipulado mais do que os 12. Lucas 10 repete a vocação dos 12 anteriormente descrita no capítulo 9. Mas, agora, são 70 discípulos, enviados para pregar em duplas pelos povoados da Palestina. Vejamos as construções interessantes de Lucas: “Reunindo os Doze, Jesus lhes deu poder e autoridade



sobre todos os demônios e poder para curar doenças; e os enviou a pregar o reino de Deus e a realizar curas” (Lc 9.1,2).

Agora, Lucas 10: “Depois disto, o Senhor designou outros setenta; e os enviou de dois em dois, para que o precedessem em cada cidade e lugar aonde ele estava para ir.” Percebamos a ênfase do termo “outros setenta”. Outros em relação aos 12, certamente.

Além disso, Atos 1.23 menciona José Barsabás e Matias entre aqueles que estiveram com Jesus desde o começo. Neste grupo mais amplo, provavelmente, estavam mulheres, como demonstra Marcos (15.40,41). Foram algumas dessas mulheres que tiveram o privilégio de vê-lo primeiro após a ressurreição. Segundo Lucas, algumas delas financiavam o ministério itinerante de Jesus (Lc 8.1-3).

e) Além disso, tinha discípulo que ficava em casa e não viajava com Jesus. Por exemplo, Marta e Maria (Lc 10.38-42; Jo 11) e o dono do “cenáculo” (Mc 14.13-15), local da última ceia. Eles, aparentemente, não seguiam Jesus em suas viagens, mas também eram discípulos. O discipulado neste caso não exigia a venda de posses e a saída de casa. Aqui também devemos incluir o discípulo José de Arimateia, “mas secretamente, por medo dos judeus” (Jo 19.38). Jesus tinha seus discípulos anônimos e secretos. E, possivelmente, ainda os tem hoje, o que vai dar uma boa surpresa quando chegarmos na eternidade.

f) Impressionante é o episódio em que a mãe e os irmãos de Jesus vieram e tentaram levá-lo de volta para casa. Sem usar a palavra discípulo, ele revelou que aquele que

faz a vontade de Deus pertence à proximidade do seu círculo familiar (Mc 3.31-35). Podemos imaginar que Jesus tem os seus discípulos em mente, mas vai além deles. Essa revelação parece ampliar o círculo de discípulos de Jesus.

g) Mas ele foi ainda mais longe: “Disse-lhe João: Mestre, vimos um homem que, em teu nome, expelia demônios, o qual não nos segue; e nós lho proibimos, porque não seguia conosco. Mas Jesus respondeu: Não lho proibais; porque ninguém há que faça milagre em meu nome e, logo a seguir, possa falar mal de mim” (Mc 9.38,39). A desaprovação dos discípulos era clara. Ali estava um homem fora do grupo apostólico, e ainda agindo em nome de seu mestre, sem primeiro pedir a aprovação de Jesus e se alistar em suas fileiras. No entanto, Jesus estava disposto a

▪ ▪ ▪
▪ ▪ ▪
▪ ▪ ▪ *Jesus estava*
▪ ▪ ▪ *disposto a*
▪ ▪ ▪ *reconhecer uma*
▪ ▪ ▪ *categoria de*
▪ ▪ ▪ *discipulado fora*
▪ ▪ ▪ *do círculo daqueles*
▪ ▪ ▪ *que haviam*
▪ ▪ ▪ *formalmente se*
▪ ▪ ▪ *declarado para ele*

deixá-lo continuar. Ele não proibiu o homem nem exigiu que ele se tornasse um discípulo de algum modo explícito e mais formal. O fato de que ele estava sendo efetivo em trazer alívio aos sofredores usando o nome de Jesus era indicação suficiente de que Deus estava honrando seu trabalho. E isso foi suficiente para Jesus. Ele estava disposto, em outras palavras, a reconhecer uma categoria de discipulado fora do círculo daqueles que haviam formalmente se declarado para ele.

Isso se aproxima consideravelmente das conclusões de um livro bem conhecido entre nós, intitulado “Factor Melquisedeque”, do autor Don Richardson.

SEM HIERARQUIA ENTRE OS CÍRCULOS

Apesar da impressionante imagem do círculo concêntrico de discipulado, parece não ter havido nenhuma distinção real no ministério de Jesus entre os vários tipos de discípulo. Em outras palavras, quem estava no círculo mais íntimo tinha status semelhante ao que estava em círculos mais amplos. Assim, talvez, não seja possível falar em linhas claras de divisão entre esses vários círculos de discipulado, muito menos barreiras entre eles. Os círculos se sobrepuseram.

REPRESENTANTES DA NOVA ALIANÇA

Isso não minimiza, de forma nenhuma, a função dos 12 apóstolos (Mc

3.14-19). Como seus discípulos e em sua companhia, Jesus os encorajou a viver de acordo com as principais ênfases de sua própria mensagem e conduta: compartilhar suas refeições de uma maneira que refletisse o caráter do governo real de Deus; agir como se já estivessem no reino; para serem o rebanho de Deus, símbolos da comunidade da nova aliança.

Para Jesus, escolher 12 significava que ele pretendia que seus 12 discípulos fossem vistos como representantes das 12 tribos, isto é, representantes do antigo Israel. Em particular, ele pretendia que eles fossem representantes do povo escatológico de Deus, o Israel remanescente anunciado em Isaías.

Como Messias de Deus, Jesus dirigiu seu ministério inicialmente para Israel, e viu o discipulado em termos de um Israel fiel à sua herança. Neste sentido, seus discípulos eram os representantes daquilo que Israel deveria ser.

RELACIONAMENTO COM JESUS

Os 12 possuíam uma missão especial, mas não tinham papel hierárquico. Eles estão mais próximos de Jesus e agem como seus assistentes e missionários. Mas eles não têm função intermediária. Não há sugestão de que os 12 funcionem como “sacerdotes” para os “leigos”. Quando eles tentam impedir as criancinhas de virem a Jesus, são censurados.

Todos os que desejam podem vir diretamente a Jesus, e quando al-

guém tenta intervir e regular, é re-preendido. Ser discípulo não implica hierarquia, ou status religioso. O discípulo é discípulo, ao fim e ao cabo, de Jesus.

Mateus 23 contém advertências muito explícitas contra tentativas de reivindicar algum tipo de autoridade intermediária, para não infringir a autoridade que pertence somente a Jesus Cristo.

Jesus repreende aqueles entre seus discípulos que desejam poder e autoridade privilegiados que os diferenciam dos demais. O padrão para relacionamentos dentro da comunidade de discípulos de Jesus não é o modelo hierárquico do reino terreno ou sua estrutura política, mas um modelo bem diferente.

Os valores da sociedade ao redor foram virados completamente de cabeça para baixo, e o escravo, o

• • •
• • • *Jesus pretendia*
• • • *que os 12*
• • • *fossem*
• • • *representantes*
• • • *do povo*
• • • *escatológico de*
• • • *Deus, o Israel*
• • • *remanescente*
• • • *anunciado*
• • • *em Isaías*
• • •
• • •
• • •
• • •

▪ ▪ ▪
▪ ▪ ▪
▪ ▪ ▪
▪ ▪ ▪
▪ ▪ ▪
▪ ▪ ▪
▪ ▪ ▪
▪ ▪ ▪
▪ ▪ ▪

*Jesus previa
o sofrimento
como parte do
que a missão
implicava*

nível mais baixo daquela sociedade, recebe o lugar mais alto. Entre os discípulos de Jesus, a grandeza não é medida pela autoridade exercida, mas pelo serviço prestado. E aqui, mais uma vez, é o próprio Jesus quem dá o exemplo para seus discípulos seguirem.

DIFERENTES MINISTÉRIOS PARA OS DISCÍPULOS

Numa comunidade, nem todos têm as mesmas responsabilidades. Isso significa uma comunidade voltada para apoiar aqueles seus membros mais ativos no evangelismo em nome de toda a comunidade e de seu Senhor.

SER SAL NA TERRA E LUZ DO MUNDO

Há uma dimensão de missão que é simplesmente a do testemunho de uma vida vivida para Deus, clara e radiante na qualidade da sua bondade, uma vida que dá sabor ao que é insípido e preserva a utilidade daquilo que, de outro modo, seria podre (Mt 5.13-16). Isso não é

apenas uma tarefa para o discípulo individual. Uma “cidade situada em uma colina” é uma comunidade organizada, uma comunidade que definiu sua posição e exibe seu caráter claramente de uma maneira que os outros não podem deixar de ver.

A preocupação em “ser um bom cidadão deste mundo” rapidamente provou ser um fator importante na expansão do cristianismo para se tornar uma religião universal.

O CAMINHO DO CORDEIRO E DO DISCÍPULO

Jesus previa o sofrimento como parte do que a missão implicava. Segundo o Evangelho de Mateus, Jesus enviou os 12 “como ovelhas no meio de lobos” e os advertiu para estarem preparados para prisão e perseguição, traição e deturpação (Mt 10.16-25).

Jesus descreve isso como parte da bem-aventurança de ser um discípulo, uma questão de regozijo, uma vez que tal perseguição foi a confirmação de que os discípulos eram herdeiros dos profetas (Mt 5.11,12; Lc 6.22,23).

O caminho do discipulado é o caminho da cruz. “Se alguém vier após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me” (Mc 8.34). A única pessoa que “toma a sua cruz” é o homem condenado que a leva ao lugar da execução.

Em tudo isso, os primeiros cristãos nunca esqueceram que o próprio



Jesus era o paradigma. Sua vida e ministério terminaram na morte da cruz. Essa foi sua maior proclamação do reino, a prova de que o reinado de Deus tinha chegado.

Embora os primeiros cristãos naturalmente se alegrem por ele ter ressuscitado dentre os mortos, discípulos como Paulo nunca permitiram que eles esquecessem que o caminho para o reino passava por muitas tribulações (At 14.22), que somente aqueles que compartilhavam a morte de Cristo também compartilhariam da sua ressurreição (Rm 8.17).

SER DISCÍPULO ATÉ A MORTE FAZ NOVOS DISCÍPULOS

Durante o governo de Diocleciano, no final do século III, esses discípulos de Jesus enfrentaram a mais violenta das perseguições. Eles eram perseguidos, presos, assassinados, escalpelados, crucificados, decapitados, jogados aos leões, queimados em fornos. Mas, logo os magistrados romanos perceberam que quanto mais cristãos matavam,

mais cristãos apareciam. Quando eles morriam em arenas com capacidade para 50 mil pessoas, como o Coliseu de Roma, suas mortes proclamavam a mensagem que os adversários queriam destruir.

Escritores como Tertuliano (160-220) entendiam que o cristianismo crescia impulsionado pelo sangue de seus mártires. Por isso, no final de sua *Apologia*, ele desafiou os magistrados: “torture-nos, atormenten-nos, condene-nos, esmague-nos”. Porque, segundo ele, “*semen est sanguis christianorum*” (o sangue dos cristãos é semente).

Assim, quando em 313, o Edito de Milão pôs fim às perseguições, os cristãos que começaram como um grupo pequenino na Judeia agora eram 20% da população.

Instigado por esse modelo de seguimento e discipulado, o movimento de Jesus cresceu de forma ininterrupta, ultrapassando rapidamente as fronteiras da Palestina, e se espalhando pelo mundo.

A NATUREZA E O EXERCÍCIO DO MINISTÉRIO CRISTÃO

TEXTO BÍBLICO

GÊNESIS 12; 18; ÊXODO 3;
1SAMUEL 2; 3; MATEUS 4;
ATOS 1; 9

TEXTO ÁUREO

ATOS 9.15

» PRA COMEÇAR

“Respondeu Ananias: Senhor, a muitos ouvi acerca desse homem, quantos males tem feito aos teus santos em Jerusalém; e aqui tem poder dos principais sacerdotes para prender a todos os que invocam o teu nome. Disse-lhe, porém, o Senhor: Vai, porque este é para mim um vaso escolhido, para levar o meu nome perante os gentios, e os reis, e os filhos de Israel; pois eu lhe mostrarei quanto lhe cumpre padecer pelo meu nome” (At 9.13-16).

Essas palavras ditas em Atos dos Apóstolos valem para nós. Atualmente, todos nós, cristãos, somos vasos escolhidos para apresentar Jesus ao mundo por meio das nossas palavras, atos e testemunho.

» COMENTANDO O TEXTO BÍBLICO

Ministério: Significado, terminologia bíblica (Gn 12.1-9)

Estudando o chamado de Deus a Abraão, podemos perceber algumas coisas relacionadas ao ministério. Primeiro, em relação à atitude daquele que é chamado: é preciso disposição e confiança em Deus. Abraão deixa aquilo que conhecia em obediência e fé. Ele estava certo que Deus o abençoaria e engrandeceria como lhe disse. Também notamos que o nosso chamado atinge aqueles que nos cercam – Abraão leva consigo a sua família. Porém, o mais importante é perceber o desejo de Deus expresso no texto ao chamar Abraão: abençoar vidas fazendo do ministro um abençoador e um abençoado. A resposta de Abraão a esse chamado é aceitação da vida de ministério que se torna uma vida de adoração a Deus. Como cristãos, somos chamados para sermos abençoadores e, com isso, também adoradores. Você está pronto para isso?

Ministros no Antigo Testamento (Gn 18.23-33)

Neste texto, percebemos com clareza a principal função dos ministros no Antigo Testamento: interceder junto a Deus pelos homens. Eram eles que respondiam ao chamado de se colocar diante de Deus, clamar pelos homens e receber orientação de Deus.

Ou seja, a principal função era servir aos homens diante de Deus. Os ministros se achegavam até Deus confiando no seu caráter justo e indicando as necessidades do povo, pedindo ou apresentando os seus sacrifícios. Agora, não precisamos mais desses intermediários. Para que serve então um ministro? O ministro ainda é um homem que serve aos outros diante de Deus e trabalha de forma a torná-los mais próximos de Deus.

O arquétipo dos ministros (Ex 3.1-22)

Moisés representa o exemplo de ministro para o povo hebreu. Ele é chamado por Deus para ser o líder do povo, sendo seu instrumento para o benefício do povo. Por meio de Moisés o povo hebreu sabe que Deus

- ▪ ▪
- ▪ ▪ *O ministro é*
- ▪ ▪ *uma pessoa*
- ▪ ▪ *que serve aos*
- ▪ ▪ *outros diante*
- ▪ ▪ *de Deus e*
- ▪ ▪ *trabalha de*
- ▪ ▪ *forma a torná-los*
- ▪ ▪ *mais próximos*
- ▪ ▪ *de Deus*
- ▪ ▪
- ▪ ▪

os ouve e se importa com o seu sofrimento. Moisés é o líder que traz a libertação do cativo e organiza o povo. Ele também é o responsável por trazer para o povo a Lei de Deus, além de instruí-los e julgar suas questões. Mas quando Moisés é chamado por Deus, ele se sente inadequado para a missão. “Quem sou eu?” – é a pergunta de Moisés e a resposta de Deus é: “Eu estou contigo”. Moisés havia passado por fases de preparação e ainda assim não queria aceitar o chamado. Por mais preparados que sejamos nos sentimos inadequados, mas Deus se faz presente por meio de pessoas que não se acham capazes. Talvez, Deus tenha pra você a mesma resposta que deu para Moisés à sua pergunta: “Quem sou eu para...?”

Os dons espirituais e os ministérios (1Sm 2.18-26; 3.1-14; Mt 4.18-20)

O ministério é uma questão de alcançar pessoas e não as nossas próprias necessidades. Os filhos de Eli usavam seus atributos de sacerdotes para lucro próprio em detrimento das outras pessoas e isso se tornava pecado contra Deus, enquanto Samuel ministrava perante Deus desde criança. Por isso, Deus julgou a casa de Eli e colocou Samuel para ser seu ministro. O objetivo do ministério cristão é fazer com que o serviço a Deus seja um serviço também aos outros. Assim, Jesus chama seus discípulos para serem pescadores de homens. O como alcançar essas pessoas é uma questão de dons espirituais. Uma pessoa pode ser alcançada



*O Espírito Santo
é quem capacita
concedendo
poder para
que sejamos
testemunhas de
Jesus em todos os
lugares*

pelo nosso ensino, misericórdia, pela pregação da Palavra, pela nossa oração etc. Os dons são as maneiras de se executar o ministério cristão de forma alegre e eficiente.

Como experimentá-los hoje na igreja (At 1.1-12; 9.1-19)

Os dons são experimentados de diversas formas na igreja de hoje. Quantas vezes reconhecemos nas

peçoas dons e talentos a serem utilizados para o serviço do reino? Vemos peçoas que aprendem e ensinam com facilidade, que são capazes de levar as outras ao louvor, que conseguem fazer muitas peçoas entenderem o evangelho num piscar de olhos, que se sentem felizes arrumando, limpando, preparando eventos, que fazem o bem sem nem perceber. Temos versões ainda mais atuais da utilização dos dons: as peçoas que cuidam da informática para facilitar o trabalho e a comunicação da igreja, as que produzem filmes, escrevem em blogs etc. Nem sempre os caminhos de Deus são aqueles que esperamos. Quando Jesus escolheu Saulo houve quem estranhasse, mas ele foi capacitado pelo Espírito. O Espírito Santo é quem nos capacita concedendo poder para que sejamos testemunhas de Jesus em todos os lugares e isso pode se dar de várias formas. Deus é criativo.

» A LIÇÃO EM FOCO

Esta lição nos ensina três preciosidades. Primeiro, como cristãos somos chamados para sermos abençoadores. Somos chamados para dar vida ao que anda carente de fôlego, de amor, de compaixão, de reconciliação com Deus e com o próximo.

Segundo, eram os ministros que respondiam ao chamado de se colocar diante de Deus, clamar pelos homens e receber orientação de Deus. Essa também é nossa missão hoje. O mundo anda carente de pessoas que se coloquem diante de Deus para interceder, orar e pedir para Deus agir poderosamente sobre as necessidades, as urgências da sociedade.

Terceiro, aprendemos que o Espírito Santo é quem nos capacita concedendo poder para que sejamos testemunhas de Jesus em todos os lugares. Onde quer que você vá, seja uma testemunha de Cristo, seja um porta-voz da sua salvação, seja um anunciador das bênçãos de Deus.

» PRA TOMAR UMA ATITUDE

Quem você tem sido para o reino de Deus? Qual a diferença que você tem feito no mundo ultimamente? O que você tem feito para que o reino de Deus seja anunciado e expandido? Essas são algumas questões que os ministros cristãos precisam ter sempre em mente. Se você é crente, saiba que é também ministro. Pelo menos é isso que diz 1Pedro 2.9: “Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anunciéis as grandezas daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz”. Pare um pouco e pense no que você tem sido para Deus e no que você tem feito. Será que não seria possível contribuir para o reino de forma mais eficaz? Liste algumas atitudes que você pode ter em prol do reino de Deus.

TEXTO BÍBLICO

ROMANOS 12;
1CORÍNTIOS 12;
EFÉSIOS 4

TEXTO ÁUREO

1CORÍNTIOS 12.5

MINISTÉRIO CRISTÃO

SUA MULTIPLICIDADE

» PRA COMEÇAR

Assim diz o texto de 1Coríntios 12.4-7: “Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo. E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos. A cada um, porém, é dada a manifestação do Espírito para o proveito comum”. Devemos ficar sensíveis ao chamado específico de Deus para nossa vida. Deus tem um ministério pra você. Um ministério no qual você irá abençoar muitas vidas e fazer com que muitos sejam alcançados para Cristo.

» COMENTANDO O TEXTO BÍBLICO

Os dons espirituais e o exercício dos ministérios (Rm 12.1-8)

Exercer dons é um sacrifício? Para o exercício correto dos dons, temos que deixar de pensar em nós mais do que é necessário e voltar nossos pensamentos para o outro e para Deus. Isso implica não se conformar com o mundo, pois a mentalidade hoje é da busca pela satisfação própria. Parte do nosso culto é, então, o exercício dos dons. Esses dons estão diretamente ligados aos ministérios a que somos chamados. Por isso, precisamos entender algo a respeito dos dons: cada dom concedido é uma graça de Deus para o bem do corpo que formamos juntos em Cristo. E os dons são diferentes, implicam características diferentes das pessoas com as quais temos que aprender a conviver. O objetivo é formar um corpo ativo que possa, na junção de cada parte, cumprir a tarefa de alcançar os homens e testemunhar de Cristo.

O que é ministério? (1Co 12.1-4)

Se somos testemunhas de Jesus, dizendo a todos que ele é o nosso Senhor, então o fazemos pelo Espírito Santo. É ele quem nos guia e capacita para o exercício dos dons e, portanto, para o cumprimento do ministério. Ora, o Espírito, que é o guia no ministério de uma pessoa, é o mesmo no

ministério de outra pessoa. Portanto, os ministérios são jeitos diferentes e complementares para atingir um objetivo que é estabelecido pelo Espírito Santo de Deus. O ministério pode atingir as pessoas de dentro e fora da igreja visando ao crescimento espiritual, à justiça social, ao cuidado do ambiente ou tantas outras coisas. Assim, temos que encarar o ministério de outra pessoa como um caminho diferente para ajudar a testemunhar. Então, precisamos ser respeitosos e colaborar com os ministérios uns dos outros.

Os ministérios do Novo Testamento (1Co 12.5-11)

No Novo Testamento, encontramos expressos vários tipos de dons

Os ministérios
são jeitos
diferentes e
complementares
para atingir um
objetivo que é
estabelecido
pelo Espírito
Santo de Deus

e ministérios. Os apóstolos foram evangelistas e nas igrejas sugeriram mestres, profetas, os que curavam de acordo com a necessidade da comunidade cristã. No trecho em questão, são relacionadas algumas manifestações do Espírito: palavra de sabedoria, palavra de conhecimento, fé, dons de curar, operações de milagres, profecia, discernimento de espíritos, variedade de línguas e capacidade para interpretá-las. São dons duradouros ou passageiros concedidos pelo Espírito a indivíduos para ajudar no exercício dos ministérios.

Quem escolhe como se dá a distribuição dessas manifestações é o próprio Espírito. Isso é importante, pois mostra que Deus é responsável pela distribuição dos dons e serviços operando todas as coisas nos

Deus é quem decide a distribuição dos seus recursos humanos. Nós temos que observar as oportunidades e aproveitá-las

seres humanos. Deus é quem decide a distribuição dos seus recursos humanos. Nós temos que observar as oportunidades e aproveitá-las.



Os ministérios do Novo Testamento e a missão da igreja (1Co 12.28-31)

A variedade de dons no Novo Testamento mostra como os dons devem ser usados em cooperação e sem fazer com que uma determinada pessoa seja mais importante que a outra. O Novo Testamento compara a diversidade de dons com a diversidade de funções do corpo. O corpo é a igreja e para que ela funcione bem seus membros precisam cooperar, “com igual cuidado, em favor uns dos outros” (1Co 12.26). Não existe uma parte do corpo mais importante que a outra com respeito a seu funcionamento pleno, e este é o desejo de Deus. De forma que, parte da missão da igreja é, no exercício dos diversos dons e em cuidado com o outro, se tornar uma comunidade onde todos compartilham alegrias e tristezas e, com isso, podem juntos testemunhar da salvação de Cristo. Assim, devemos procurar o

melhor caminho: o caminho da fé, da esperança e do amor, que é o maior dom.

O crente e o exercício de um ministério (Ef 4.11-16)

O que busca o ministério? Abençoar. O objetivo dos dons é aperfeiçoar para o serviço. O serviço é para edificar o corpo. Edificar a igreja implica fazer crescer nas diversas dimensões do homem: “seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo”. O corpo de Cristo, que conseguiu encontrar seu ponto de cooperação, consegue edificar a si próprio em amor. Um homem não é edificado apenas na educação, ou na saúde, ou no emocional, mas no conjunto inteiro. E o papel do cristão nisso é focar o exercício do seu ministério no cumprimento do seu dom com o objetivo de abençoar por meio do crescimento integral do corpo.

» A LIÇÃO EM FOCO

Nesta lição aprendemos que os dons são diferentes, estando ligados às características diferentes das pessoas com as quais temos que aprender a conviver.

Vimos também que ministério pode atingir as pessoas de dentro e fora da igreja visando ao crescimento espiritual, à justiça social, ao cuidado do ambiente e tantas outras coisas.

Estudamos que a missão da igreja é testemunhar da salvação de Cristo e que edificar a igreja implica fazer crescer todos os seus membros, individual e coletivamente.

» PRA TOMAR UMA ATITUDE

Todo crente tem um ministério específico delegado por Deus. Ser crente não é só ficar recebendo bênçãos, crescimento espiritual e alimento de Deus. Ser crente é também repartir as bênçãos recebidas, o conhecimento adquirido, os ensinamentos aprendidos. E aqui entra o nosso ministério. Se você aprendeu e tem o dom de ensinar, ensine. Se você tem o dom pregar, pregue. Se você aprendeu um cântico novo e tem o dom de cantar, cante. Deus não deseja ver seus filhos estagnados, parados, sem trabalhar para a expansão do reino. Ele quer ver todos engajados na obra, com a mão na massa, expandindo o reino. E não pense: “sou crente, mas Deus ainda não me revelou qual é o meu ministério”. Pode aguardar, irmão, se você é crente, pode acreditar, uma hora irá descobrir qual é o seu ministério no corpo de Cristo. Aliás, essa hora chegou. Aproveite para pensar no que você gosta de fazer, para o que você tem uma quedinha ou um dom especial. É nessa área que Deus quer e vai usá-lo. Esteja atento. Deus precisa de você para sua obra. Ore ao Senhor e veja como as portas se abrirão. Você será uma bênção para o reino.